

NOTA DA 8ª ASSEMBLÉIA DO CIMI SUL

Os missionários do Cimi Sul, reunidos em sua 8ª Assembléia Regional, nos dias 08 a 11 de novembro, para revisão de seus trabalhos e estudo sobre o Reino de Deus, anunciado por Jesus Cristo, manifestam sua preocupação com alguns fatos que constituem contraste gritante com este Reino:

1ª Área Indígena de Ibirama, SC:

Esta área, com cerca de 800 moradores, é um espelho de que acontece com os povos indígenas do país. Violentamente atingida pela ganância e exploração da sociedade envolvente, que depreda, há largos anos, suas riquezas naturais, assiste ao crescente empobrecimento e marginalização das comunidades indígenas que ali vivem.

Ibirama é atingida por uma barragem de contenção do rio da Itajaí do Norte, que rouba as terras férteis e agricultáveis, atingindo os aldeios dos indígenas e obrigando-os a uma transferência forçada para os fundos da área, onde se encontram abandonados à própria sorte; sem assistência, sem atendimento de saúde, sob o olhar conivente da Fuzeta.

Os índios denunciam a espoliação que sofrem por parte da empresa titular - Furnas, que retém a indenização de Cr\$ 30 milhões paga pela FINEC pelas terras alagadas com a construção da barragem; e que a violência e os crimes foram violentamente esconduzidos por funcionários da Furnas, que ainda provoca e mantém divisões internas na comunidade.

O governo de Joinville reclama a intervenção do chefe de Foz de Iguaçu no seu processo de eleição de novo cacique.

2ª Itaipu:

A usina hidrelétrica do mundo, festivamente inaugurada há poucos dias, pretende ser motivo de orgulho nacional. Entretanto, pesa sobre ela seu elevadíssimo custo, dentro de uma nação que empobrece dia a dia, consumida por uma dívida externa astronômica e com sequente inflação galopante. Obra cuja validade é questionada, devido ao ilegal fato de haver sobra de energia no sul do país.

Entre as consequências mais imediatas dessa usina, resultamos a perda de milhares de hectares de terras férteis, desalojando 8 mil famílias de agricultores, que hoje vagam indecisos pelo país em busca de um chão que lhes permita paz e estabilidade.

Foram também duramente atingidos os índios guarani habitantes do Cocó-Jacutinga. Depois de uma dolorosa Via Sacra, no "jogo de empurra" entre Funai e Itaipu, receberam como indenização 253 ha, ou seja, uma área seis vezes menor de que aquela onde viviam.

As proclamações "justas indenizações" pelas barragens acabam espoliando e marginalizando as pessoas atingidas.

3) A situação do jornalista Juvênia Mazzarello:

Batalhador incansável da causa dos índios e colonos prejudicados por Itaipu, e por isso mesmo atingido pela Lei de Segurança Nacional, juntamente com os presos de Araguaia reabre os cárceres políticos do Brasil, num momento em que se proclama a "abertura democrática".

Solidarizamo-nos com esse jornalista, e com quantos sejam atingidos pela Lei de Segurança Nacional pelo simples fato de defenderem a justiça do Reino de Deus, anunciado pelo Cristo Senhor.

Unimos nossa voz àquelas que exigem a abolição da Lei de Segurança Nacional e o fim dos Tribunais Militares, arbitrarias ameaças que pairam sobre aqueles que trabalham para a construção de uma sociedade mais fraterna e justa.

Curitiba-PR, 11 de novembro de 1982.